Centro Teológico de Educação e Cultura

CTEC VIDA CRISTÃ

ESCATOLOGIA BÍBLICA

Doutrina acerca das últimas coisas

www.ctecvidacrista.com.br

Copyright © 2016 Centro Teológico de Educação e Cultura Vida Cristã - Todos os direitos reservados.

Todos os direitos reservados. Copyright © 2016 Centro Teológico de Educação e Cultura Vida Cristã – CTEC Vida Cristã.

http://www.ctecvidacrista.com.br

http://facebook.com/ctecvidacrista

Para ter acesso ao curso completo acesse o site: http://www.ctecvidacrista.com.br

Curso de Escatologia – Online e Gratuito

Curso de Liderança Cristã – Online e Gratuito

ESCATOLOGIA BÍBLICA

DEFINIÇÃO

ESCATHOS E LOGOS, são duas palavras gregas que constitui o termo "escatologia". A primeira palavra quer dizer "**últimas coisas**" a segunda **"tratada ou estudo".** Em resumo, escatologia é o estudo acerca de coisas e eventos futuros profetizados na Bíblia (Ap 1.1).

A ESCATOLOGIA BÍBLICA TEM SUAS BASES:

1 - Na Revelação Divina. A Bíblia é sem dúvida a revelação da vontade de Deus à humanidade. Inicialmente, Deus escolheu a semente de Abrão, ou seja, o povo de Israel, para revelar a sua vontade. Mas tarde Deus forma um novo povo, a igreja, constituída de judeus e gentios, (Ef 2.11-19). A partir de então, a igreja é o alvo da revelação divina. Agora toda revelação aponta para o futuro e a igreja caminha neste mundo com uma esperança, pois é identificada como "peregrina e forasteira" 1 Pe 2.11. Ela existe por causa da esperança, Rm 5.2; 8.24 Ef 4.4; 1 Ts 4.13. Já o mundo pagão é o contrário, pois, se fecha dentro de um fatalismo histórico, sem expectativas, sem futuro, mas a Bíblia revela o futuro, e em toda história humana tem sido assunto de interesse constante da parte do homem, e principalmente neste século.

2 - No Campo da Profecia. Os textos proféticos das escrituras tem sido a principal preocupação do estudo da escatologia. Quando seguimos os princípios de interpretação, observando o seu contexto histórico e doutrinário, as verdades proféticas se tornam mais claras e definidas de modo que passamos a perceber a inerrância e infalibilidade da Bíblia. O apóstolo Pedro teve o cuidado de explicar essa questão: 2 Pe 1.19-21.

TIPOS DE ESCATOLOGIA

Segundo nos apresenta o dicionário Teológico da (CPAD).

1 - Escatologia Consistente:

Termo nascido com Albert Schweitzer, segundo o qual as ações e a doutrina de Cristo tinham um caráter essencialmente escatológico. É certo que Jesus haja se preocupado em ensinar as doutrinas das últimas coisas aos seus discípulos, todavia sua preocupação básica era a salvação do ser humano. Além do mais Cristo não exagerou ou deformou seus ensinos, pois, nele cada conselho de Deus teve o seu devido lugar.

2 - Escatologia Idealista:

Corrente doutrinária que relaciona a escatologia bíblica às verdades infinitas. Os que defendem tal posicionamento alegam que a doutrina das últimas coisas não terá qualquer efeito prático sobre a história da humanidade. Porém eles se esquecem das profecias que já se cumpriram.

3 - Escatologia Individual.

Estudo das últimas coisas que fala a respeito exclusivamente do indivíduo, tratando de sua morte, estado intermediário, ressurreição e destino eterno. Neste contexto, nenhuma abordagem é feita, quer a Israel, quer a igreja.

4 - Escatologia Realizada.

Ponto de vista defendido por C.H. Dodd segundo o qual as previsões escatológicas das sagradas escrituras foram todas cumpridas nos tempos bíblicos. De acordo com o ensino de Dodd, já não nos resta nenhuma expectativa profética. Segundo este equivocado pensamento a segunda vinda de Cristo já foi realizada, também a grande tribulação e o julgamento final já foi “consumado. Esse ponto de vista, sem dúvida é contraditório com o genuíno ensino bíblico.

MÉTODOS DE INTERPRETAÇÃO DA ESCATOLOGIA

Na história da igreja não é de se admirar o surgimento de vários métodos de interpretação concernente às escrituras proféticas, eles têm contribuído para explicações e posições que obrigam os cristãos a serem mais cautelosos nesse assunto que é escatologia. As ideias mais divergentes têm sido quanto ao arrebatamento da igreja. Alguns admitem que esse evento ocorrerá antes e outros creem que se dará no meio da grande tribulação. Por isso devemos levar em considerações pelo menos dois métodos de interpretação.

1 - Método Alegórico ou Figurado.

Quando interpretamos uma profecia bíblica, sem atentarmos para o sentido real, figurado ou literal, negamos o seu valor histórico, dando uma interpretação de somenos importância.

Corremos o risco de anular a revelação de Deus naquela profecia. Tanto as palavras como os eventos proféticos perdem o seu real significado. Quando o sentido de uma profecia é literal e se interpreta alegoricamente, se está de fato, pervertendo o verdadeiro sentido da escritura, e na maioria dos casos, é só pretexto particular de pessoas que procuram um sentido mais profundo espiritual. Por exemplo, os que interpretam o milênio alegoricamente.

Não acreditam num milênio literal, pois acabam anulando a esperança da igreja. O apóstolo Paulo ao escrever aos crentes na Galácia, utilizou-o as figuras ilustrando o texto com fatos literais. Da antiga dispensação, mas apresentou-as como sombras de eventos futuros, Aleluia, (Gl 4.21-31).

2 - O Método Literal e Textual

Esse é o método gramático-histórico. Isto é: se preocupa em dá um sentido literal às palavras da profecia, interpretando-as conforme o significado ordinário, de uso normal.

Uma vez que cremos na inspiração plena das escrituras através do Espírito Santo, devemos atentar para o fato de que há textos, que tem apenas um sentido espiritual, sem que exija, obrigatoriamente, uma interpretação literal ou figurada. Ambos os métodos são válidos, mas devem ser utilizados com cuidado não pouco e muita precisão.

Temos o exemplo bíblico da apresentação de João Batista no texto de João 1.6, que diz: "Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João". Notemos que o texto está falando literalmente de um homem, cujo nome, de fato era João. Os termos empregados referem-se literalmente a alguém fisicamente. Mas tarde, João Batista, ao identificar Jesus, usou uma linguagem, figurada quando diz: "Eis aí o cordeiro de Deus", João 1.29. Na verdade Jesus era um homem real e literal, mas João usou a forma figurada para denotar o sentido literal da pessoa de Jesus.

A DOUTRINA DA MORTE

> "Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram". (Rm 5.12).

Os mortais sempre evitam falar, ou comentar a respeito da morte, embora o viver humano encontre na sua jornada e todos os dias é ameaçado por ela. Mesmo sem ser esse, um assunto simpático a humanidade, entendemos na perspectiva bíblica e escatológica, que a morte é a maldição divina contra o pecado e só Jesus foi capaz de cravar essa maldição no lenho da sua cruz no calvário, Aleluia 1 Co 15.54-57.

I - SISTEMAS FILOSÓFICOS QUE TRATAM DA MORTE.

1 - Existencialismo. Preocupam-se com a vida, mas reconhecem a presença da morte constante na existência humana. Os seus filósofos veem a morte como o fim de uma

viagem ou como um perpetuo acompanhamento do ser humano desde o berço até a sepultura. Para eles, a morte é um elemento natural da vida.

2 - Materialismo. Não admitem as coisas espirituais. Par eles, tudo é matéria. Entendem que a matéria é incriada e indestrutível substância da quais todas as coisas compõem e a qual todas se reduzem. Afirmam ainda que, a geração e a corrupção das coisas obedecem a uma necessidade natural, não sobrenatural, nem ao destino, mas as leis físicas, portanto, o sentido espiritual da morte não é aceito pelos materialistas.

3 - Estoicismo. Os estoicos seguem a ideia fatalista que ensina que a morte é algo natural e devemos admiti-la sem temê-la, uma vez que os homens não conseguem fugir do seu destino.

4 - Platonismo. Platão que foi considerado um dos grandes filósofos grego, não conseguiu entender a real interpretação a respeito da morte, pois, ensina que a matéria é má e desprezível, só o espírito é que importa. Haja visto que a sabedoria dele não foi suficiente para ajudá-lo a livrar-se do mau comportamento moral, pois era homossexual ativo como relata o historiador romano Suetônico. (A bíblia através do século. Pr. Antônio Gilberto).

II - RAZÕES BÍBLICAS PARA A MORTE.

1 - Necrológica. A palavra *nekros* (*no grego*) quer dizer "*morto*" refere-se aquilo que não tem vida, seja um cadáver ou matéria inanimada. Essa palavra tem na sua raiz "*nek*" o sentido de "*calamidade*", "*infortúnio*" e passou a fazer parte do vocabulário médico par indicar o estado de morte de um a pessoa, ou então par significar o processo de morte em alguma parte do corpo, devido a alguma doença.

Do ponto de vista bíblico, necrológico indica a parte física do homem, seu corpo (soma), o escritor aos Hebreus fala da separação que a morte faz entre o corpo

e a parte espiritual do homem, quando ele diz: "O como aos homens está ordenado a morrerem uma vez; vindo depois disso o juízo" (Hb 6.9:27). Esse texto indica que há algo que sobre vive no homem após a morte, ou seja, após a necrose do seu corpo.

2 - Antropológica. Vem de *antropos* (*vem do grego*), que quer dizer "*homem*" para fazer diferença com os animais irracionais. É o homem criado por Deus com a capacidade de pensar, sentir, e realizar, (Gn 1.26,27 - 2.7). No âmbito na antropologia bíblica o corpo humano aparece como uma dádiva de Deus ao homem e, por isso, o corpo tem a sua própria dignidade. Do ponto de vista bíblico é dignificado pela sua razão de ser, como instrumento de serviço e glorificação do criador. Por isso, é o templo do espírito de Deus, 1 Co 3.16; 6.19. Portanto, a razão antropológica nesse sentido refere-se ao que o homem é o que pensa acerca da morte, como ele a enfrenta e o que sobrevive dele depois da morte.

3 - Pneumatológica. Trata-se da parte espiritual do homem. A palavra "pneuma" refere-se ao espírito. Em primeiro lugar valorizamos o corpo físico e a sua dignidade na existência humana. Em segundo, tratamos do homem como ser racional; Em terceiro preocupam-nos em revelar o milagre da transformação do corpo físico do crente em corpo espiritual. Nossos corpos materiais e mortais serão ressuscitados em "soma pneumatikos", Isto é "corpo espiritual", 1 Co 15.54 - A nossa esperança é que Cristo ressuscitou primeiro e definitivamente e, assim, ele é o "primogênito dentre os mortos" Cl 1.18 - Ap 1.5 - A vitória de Cristo também foi tríplice, ele venceu a morte, o túmulo e o diabo, At 2.24.

4 - Escatológica. Nessa parte habita a preocupação com a esperança. Qual é a esperança cristã? É a ressurreição dos nossos corpos na vinda do Senhor, a transformação dos mesmos, se estivermos vivos no arrebatamento da igreja. 1 Co 15.54.

III - A BÍBLIA REJEITA FALSAS TEORIAS A RESPEITO DA MORTE ETERNA DOS ÍMPIOS.

1 - Teoria Universalista. Ensina que Deus é bom demais para excluir alguém. Jesus morreu por todos, por isso todos serão salvos. Ver Hb 12.14; At 16.31; Mt 11.12; Rm 10.9ss. A bíblia é clara quando nos apresenta a salvação em Cristo Jesus de forma condicional; se creres, atentarem, permanecer, perseverar até o fim, obedecerdes.

2 - Teoria Restauracionista. Ensina que Deus, ao final de todas as coisas, restaurará todas as coisas, e todos, enfim, serão salvos. A bíblia diz: Jo 5.29; Mt 25.45,46; Ap 20.5.

3 - Teoria do purgatório. Ensina que, quando uma pessoa morre neste mundo, tem a oportunidade de recuperação num período probatório. Nesse período, a culpa dos seus pecados cometidos poderá ser aliviada enquanto aquele pecador paga por seus pecados, tendo, ainda, a ajuda da oração pelos mortos da parte dos amigos e parentes. A bíblia refuta, Lc 23:43,44; João 14.6, ainda Lc 16.ss. 1 Tm 2.5.

4 - Teoria da Aniquilação. Essa por sua vez, destaca a expressão "eterna perdição", e a traduzem por "eterna extinção". Seus adeptos costumam basear-se em 2 Ts 1.8,9. Vejamos a palavra "extinguir" no lugar de "aniquilar" dá uma ideia que contraria a doutrina do castigo eterno como ensinada na bíblia Mt 25.41... De fato, o sentido real da expressão é de banimento da presença de Deus, e não de extinção, como a folha de papel se extingue no fogo.

5 - A Bíblia Define a Morte.

O sentido literal e metafórico da palavra morte.

a - Separação. No grego a palavra morte é thanatos que quer dizer separação. A morte separa as partes materiais e imateriais do ser humano. A matéria volta ao pó e

a parte imaterial separa-se e vai ao mundo dos mortos, *sheol - hades*, onde jaz no estado intermediário entre a morte e a ressurreição, Mt 10.28; Lc 12.4 Ec 12.7 Gn 2.7.

b - Saída ou partida. A morte física é como a saída de um lugar para outro, Lc 9.31; 1 Pe 1.14-19.

c - Cessação. Cessa a existência da vida animal, física, Mt 2.20.

d - Rompimento. Ela rompe as relações naturais da vida material. Não há como relacionar-se com as pessoas depois que morrem. A ideia de comunicação que já morreram não passa de uma fraude diabólica.

e - Distinção. Ela distingue o temporal do eterno na vida humana. Toda criatura humana não pode fugir do seu destino eterno: Salvação ou perdição, Mt 10.28, Qual será a opção?

IV - O SENTIDO BÍBLICO E DOUTRINÁRIO DA MORTE.

1- A morte como o salário do pecado (Rm 6.23).

Há muitos anos atrás o império romano pagava os seus soldados com sal. O documento que permitia a retirada de uma determinada quantidade de sal dos estoques imperiais tinha o nome latino de *"salarium"*, o que gerou a palavra "*salário*", em português. Desde o dia de Roma até hoje, quando nos referimos a um trabalhador que não cumpre os seus deveres de modo adequado, dizemos que "ele não vale o salário que recebe". Na referência mencionada acima, o apóstolo Paulo usando uma linguagem figurada, apresenta o pecado como um cruel feitor de escravos que dar a morte como pagamento. Como pagamento, a morte não aniquila o pecador. Quando morre, o pecador está ceifando na forma de corrupção aquilo que plantou na forma de pecado, Gl 6.7,8 / 2 Co 5.10.Portanto a morte física é o primeiro efeito externo e visível da ação do pecado. Gn 2.17; 1 Co 15.21; Tg 1.15.

2 - A morte é sinal e fruto do pecado. O homem vive inevitavelmente dentro da esfera da morte e não pode fugir da condenação. Somente quem tem a Cristo e o aceitou está fora dessa esfera. Tiago o apóstolo do Senhor, nos mostra a relação entre o pecado e declara que o pecado frutifica e gera a morte, Tg 1.14-15.

3 - No calvário Cristo venceu a morte. Cristo conforme a sua palavra e ação na cruz do calvário é a resposta evidente e independente de quaisquer ideias filosóficas a respeito da morte. Ele é sem dúvida a única solução para o problema do pecado e a crueldade da morte, Rm 5.17 - Aleluia!

4 - Tipos distintos de morte.

a - Morte Física. O texto que melhor elucida esta morte é 1 Sm 14.14, o que acontece com o corpo morto quando é sepultado? Depois de alguns dias terá se desfeito e esvaído como águas derramadas na terra. É isso que a morte física acarreta literalmente.

b - Morte Espiritual. Este tipo tem duplo sentido na perspectiva bíblica: negativo e positivo. No sentido negativo, a morte pode ser identificada pela expressão bíblica "morte no pecado". É um estado de separação da comunhão com Deus. Significa está debaixo do pecado, sob o seu domínio.

Ef 2.1-5. O seu efeito é presente e futuro. No presente, refere-se a uma condição temporal de quem está separado da vida de Deus Ef 4.18. No futuro, refere-se ao estado de eterna separação de Deus, o que acontecerá no juízo final Mt 25.46. Já no sentido positivo, é a morte espiritual experimentada pelo crente em relação ao mundo. Isto é: a sua pena do pecado foi cancelada, e agora vive livre do domínio do pecado Rm 6.14. Quanto ao futuro, o cristão autêntico terá a vida eterna. Ou seja; A redenção do corpo do pecado Ap 21.27; 22.15.

c - Morte Eterna. É conhecida na bíblia como a segunda morte, porque a primeira é física Ap 2.11 - identificada como punição do pecado, assunto já anteriormente argumentado Rm 6.23 - também denominada de castigo eterno é a eterna separação

do homem da presença de Deus, nesse a bíblia afirma que fica impossibilitado o arrependimento e o perdão Mt 25.46. Os ímpios, depois de julgados, receberão a punição da rejeição que fizeram a graça de Deus e, serão lançados no geena (lago de fogo) Ap 20.14-15; Mt 5.22,29-30; 23.14-15,33. Restringe-se a penas aos ímpios, At 24.15. As falsas teorias que já citamos anteriormente rejeitam esse ensino real da bíblia

A Morte é Para o Cristão: A porta que se abre para o céu de glória. Quando o cristão morre, ele descansa, dorme 2 Ts 1.7. Além de tudo a morte significa para o crente salvo, a vitória, ganho segundo a bíblia. A palavra de Deus ainda afirma que para os salvos em Cristo a morte é agradável aos olhos do Senhor, Sl 116.15. Diz também, que o morrer em Cristo é estar "presente com o Senhor" 2 Co 5.18 Aleluia!!

O ESTADO INTERMEDIÁRIO DOS MORTOS

I - ARGUMENTOS ACERCA DO ESTADO INTERMEDIÁRIO DOS MORTOS

O estado intermediário representa um lugar espiritual fixo onde as almas e os espíritos dos mortos aguardam a ressurreição de seus corpos, para apresentarem-se, posteriormente, perante o supremo juiz.

1 - Argumento Bibliológico. A maioria dos israelitas, porém olhava para a vida com uma atitude positiva (Sl 128.5-6). O suicídio era extremamente raro, e uma vida longa era considerada uma benção de deus (Sl 91.16). A morte trazia tristeza, usualmente expressada com lamentações em voz alta e com luto profundo (Mt 9.23; Lc 8.52). "Os costumes israelitas de sepultamento eram diferentes daqueles praticados pelos povos em derredor. Os túmulos dos Faraós ficavam repletos de móveis e de muitos outros objetos visando proporcionar-lhes o mesmo nível de vida no além. Os cananitas colocavam uma lâmpada, um vasilhame de óleo e um vaso de alimentos no esquife de cada pessoa sepultada. Os israelitas agiam de outra forma. O corpo, era envolvido em pano de linho, usualmente ungido com especiarias, era simplesmente

deitado no túmulo ou enterrado numa cova. Isso não significa, porém, que não acreditassem na vida. Falavam ainda, da ida do espírito a um lugar que, em hebraico, era chamado "Sheol", às vezes, mencionavam a presença de Deus. (sobre sheol falaremos um pouco mais adiante).

2 - Argumento Histórico. É certo que a questão da vida além-morte não está fundamentada apenas em teorias e conjecturas filosóficas, se fosse assim ela já teria desaparecido. A própria experiência da humanidade tem se tornado e provado a crença na imortalidade.

3 - Argumento Teleológico. Procuram provar que a vida do ser humano tem uma finalidade além da própria vida física. Há algo que vai além da matéria de nossos corpos, é a parte espiritual. Quando Jesus Cristo aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a incorrupção, estava, de fato, desfazendo a morte espiritual e concedendo a vida eterna, a imortalidade (2 Tm 1.10). A vida humana tem uma finalidade superior, uma razão de ser, um desígnio. Com isso fica claro e evidente que, a nossa vida humana tem um propósito elevado, além de renovar a nossa esperança de estar para sempre com o Senhor.

4 - Argumento Moral. Dentro de cada ser humano, existe um governador moral chamado consciência que rege as suas ações. Sua existência dentro do espírito humano indica sua função interna, como um sensor moral, aliado à soberania divina.

5 - Argumento Metafísico. Os elementos imateriais do ser humano, denunciam o sentido metafísico que compõe a sua alma e espírito. Esses elementos são indissolúveis; portanto, como evitar a realidade da vida além-morte? É possível! A palavra imortalidade no grego é "*Athanasia*" e significa literalmente ausência de morte. No sentido pleno, somente Deus possui vida total, imperecível e imortal (1 Tm 1.7). Ele

é a fonte de vida eterna e ninguém mais pode dá-la. No sentido relativo, o crente possui imortalidade conquistada pelos méritos de Jesus no calvário (1 Tm 1.8-12).

II - TEORIAS ANTI-BÍBLICAS, ACERCA DO ESTADO INTERMEDIÁRIO.

1 - Teorias Reencarnacionista. Várias religiões, por causa do seu conceito cíclico da história, ensinam à reencarnação. Segundo essa doutrina a pessoa recebe uma nova identidade, e nasce noutra vida como animal, um ser humano, ou até mesmo um deus. Sustentam que as ações da pessoa geram uma força, karma, que exige a transmigração das almas e determina o destino da pessoa da próxima existência. Também gostam de usar o texto de Lucas 16.22,23, para afirmarem que os mortos podem ajudar os vivos. Mas Jesus ao ensinar sobre o assunto, declarou que era impossível que Lázaro ou algum outro que estivesse no paraíso saísse do lugar para entregar mensagem aos familiares do rico. Jesus disse que os vivos tinham "a lei e os profetas" isto é, eles tinham as escrituras. Usam também equivocamente (Jo 3.3) e outros textos bíblicos isolados para alimentarem as suas distorcidas opinião sobe esse assunto (vida além - morte).Na verdade o estado intermediário não é um lugar de migrações e perambulações espaciais como afirma os reecarnacionistas ou espirituais como também são conhecidos. A bíblia refuta (Dt 18.9-14; Jó 7.9,10; Ec 9.5-6; Lc 16.31)

2 - Teoria do Purgatório. Heresia essa criada e defendida pelos católicos romanos para identificar o sheol-Hades, que segundo eles é um é lugar de prova e proporciona uma segunda oportunidade, para as almas daquelas pessoas que não conseguiram se purificarem o suficiente para galgarem o céu. Afinal se a doutrina do purgatório fosse uma realidade, então a obra de Cristo não teria sido completa. Se alguém quer garantir sua salvação precisa garanti-la em vida física. Depois da morte, só resta à ressurreição (Jo 5.28-29).

3 - Teoria Limbus Patrum. O vocábulo *Limbus* significa borda, orla. A ideia é paralela ao purgatório e foi criada pelos católicos romanos para denotar um lugar na orla ou borda do inferno, onde as almas dos antigos santos ficavam até a ressurreição. Ensina ainda essa igreja que *Limbus Patrum* (pais) era aquela orla do inferno onde Cristo desceu após sua morte na cruz, para libertar os pais (santos do A.T). Do seu confinamento temporário e leva-los em triunfo para o céu. Identificam o "seio de Abraão) como sendo *limbus patrum* (Lc 16.23) - Assim não existe uma orla para os pais (santos antigos) também não existe *limbus patrum* na bíblia.

4 - Teoria limbus Infantus. A palavra *infantus* refere-se à criança. Na doutrina romana, havia no sheol-hades um lugar especial de habitação das almas de todas as crianças não batizadas. Segundo essa doutrina, nenhuma criança não batizada pode entrar no céu. Por outro lado, é inaceitável a ideia do *limbus infantus* como um lugar de prova, também para crianças.

III - A VERDADEIRA DOUTRINA BÍBLICA DO ESTADO INTERMEDIÁRIO.

1 - Habitação Espiritual fixa e temporal. Biblicamente falando, o estado intermediário é um modo de existir entre a morte física e a ressurreição final do corpo sepultado. No Antigo Testamento esse lugar é identificado como sheol (no hebraico), e no Novo Testamento como hades (no grego\0 os dois termos dizem respeito o reino da morte (Is 18.5; 2 Sm 22.5,6). É lugar espiritual em que as almas e espíritos dos mortos habitam fixamente até que seus corpos sejam ressuscitados, para a vida eterna ou para a perdição eterna. É o estado das almas e espíritos, fora dos seus corpos, aguardando o tempo em que terão de comparecer perante Deus.

2 - É um Lugar de Consciência ativa e ação racional. Mais uma vez enfatizamos aqui, o que Jesus descreveu sobre a conversa do rico Lázaro (Lc 16.19-31). Em consonância como assunto, o apóstolo PAULO descreve-o no que se refere aos salvos, como um lugar comunhão com o Senhor (2 Co 5.6-9; Fp 1.23). A bíblia

denomina-o como um lugar de consolação “seio de Abraão” ou “paraíso” (Lc 16.22-25; 2 Co 12.2-4).

Se fosse um lugar neutro para as almas e espíritos dos mortos, não haveria razão para Jesus identifica-los com os nomes que deu. Da mesma forma, “o lugar de tormento” não teria razão de ser, se não houvesse consciência naquele lugar. Rejeita-se segundo a bíblia, a teoria de que o sheol-hades é um lugar de repouso inconsciente. A bíblia fala dos crentes falecidos como os “que dormem no Senhor (1 Co 15.6; 1 Ts 4.13), e isto não se refere a uma forma de dormir inconsciente, mas de repouso, de descanso. As atividades existentes no sheol-hades não implicam que os mortos possam sair daquele lugar, mas que estão retidos até a ressurreição de seus corpos para apresentar-se perante o Senhor (Lc 16.19-31; 23.43; At 7.59)

3 – Sheol/Hades, Antes e Depois do Calvário.

a - Antes do Calvário.

O Sheol/hades dividia-se em três partes distintas.

1ª PARTE ⟶ Paraíso - Seio de Abraão - Lugar de Consolação / Lc 16.22-25.

2ª PARTE ⟶ Abismo - Lugar de trevas - Prisão eterna. Lá podem ter sido aprisionados os anjos caídos - Lc 16.26 / 2 Pe 2.4 / Jd 7. Onde não há contato com esses espíritos caídos.

3ª PARTE ⟶ Parte dos ímpios - Lugar de tormentos - Lc 16.23. Onde se encontra o rico depois de sua morte.

b - Depois do Calvário

Houve uma mudança dentro do mundo das almas e espíritos dos mortos após o evento do calvário Ef 4.9-10 / Ap 1.17-18. A parte do “paraíso” foi translada para o terceiro céu, na presença de Deus, 2 Co 12.2,4. Separando-se completamente das partes inferiores onde continuam os mortos. Quanto a mudança do paraíso para o terceiro céu, somente os justos gozam deste estado de gozo inexplicável. Aleluia!

ARGUMENTO TEOLÓGICO - A palavra "paraíso" é de origem persa e significa uma espécie de jardim, usada simbolicamente quanto ao lugar dos justos mortos. No paraíso Lázaro podia conversar com o rico que ali sofria o tormento dos ímpios, havendo entres eles um "abismo" instransponível (Lc 16.18-31). Depois de sua morte Jesus esteve "três dias e três noites" no coração da terra. Paulo descreve esse lugar como as regiões inferiores da terra (Ef 4.9).

Portanto entendemos que o paraíso em que Jesus e o malfeitor (agora convertido) entraram estava no coração da terra. Foi nessa descida no hades, que Cristo efetuou uma grande e permanente mudança na região dos salvos, isto é, nas condições dos justos mortos. Ali Jesus anunciou a sua vitória aos espíritos retidos. Conforme disse o apóstolo S. Pedro (1 Pe 3.18-20). A palavra usada no original implica em anunciar, comunicar, não pregar, como se entende em homilética.

A DOUTRINA DA RESSURREIÇÃO DOS MORTOS.

I – A RESSURREIÇÃO EM SÍNTESE

A ressurreição dos mortos é obra especifica de Deus, e diz respeito à revivificação dos corpos físicos. Essa doutrina está baseada essencialmente sobre o fato da ressurreição de Cristo. O mestre além de enfatizar essa doutrina ele deu um sentido especial (Jo 5.28,29) - Deixando claro que não haverá uma única, geral e simultânea ressurreição para os mortos, e assim, que acontecerá em duas fases distintas: Ressurreição dos justos e a dos ímpios.

1 – Ressurreição no sentido original. Duas palavras gregas (anastasis e Egeiró). Indicam; Tornar a vida, levantar, erguer-se despertar, acordar.

2– Sentido Doutrinário

a - Outorga a vida que havia se extinguido fisicamente. É também o ato daquilo que havia estado no sepulcro.

Às vezes aparecem na bíblia com a expressão "ressurreição dos mortos" (1 Co 15.12-13, 21,42). Que se refere a uma ressurreição geral, de justos e ímpios.

b - Ressurreição dos Justos.

Traduz por ressurreição de entre os mortos, que quer dizer os mortos tirados do meio de outros mortos.

II - RESSURREIÇÃO NO HÂMBITO GERAL DA BÍBLIA

1 - Vários personagens do A.T mostram sua crença e confiança na ressurreição.

a. Abraão acreditava - Gn 22.5; Hb 11.17-19.
b. Jó declarou confiança no ato - Jó 19.25-27.
c. Um dos filhos de Core - Sl 49.15.
d. Isaias acreditava e profetizava a respeito - Is 26.19
e. Daniel também declarou sua crença - Dn 12.2-3.
f. Oséias fez o mesmo - Os 13.14.

2 - No Novo Testamento também houve vários personagens que abordaram sobre o assunto.

a. O próprio Jesus ensinou - Jo 5.28-29; 6.39-40 44,54; Lc 14.13,14; 20.35,36.
b. Ensinada pelos apóstolos e pais da igreja primitiva - At 4.2.
c. Paulo pregou em Atenas, na Grécia sobre esse assunto e repetiu aos filipenses At 17.18; Fp 3.11. 1 Co 15.20. 1 Ts 4.14-16. Perante o governador Félix At 24.15.
c. O apóstolo João relatou e ensinou sobre o assunto - Ap 20.4-6.

3 - Alguns exemplos de ressurreição literais da bíblia.

a) Antigo Testamento. O filho da mulher sunamita 2 Rs 4.32-37.

Quando um grupo de moabitas, para fugir de uma perseguição inimiga, lançou o seu morto na cova onde estava os restos mortais do profeta Elizeu - 2 Rs 13.20-21.0.

b) No Novo Testamento.

A filha de Jairo - Mt 9.24-25

O filho da viúva de Naim - Lc 7.13-15.

O amigo de Jesus, Lázaro - Jo 11.43-44.

O próprio Jesus venceu a morte e reviveu - Lc 24.6.

Corpos dos santos mortos anteriormente ressuscitaram e foram vistos em Jerusalém Mt 27.52-53. E o mais interessante que isso aconteceu depois da ressurreição de Jesus Cristo.

Posteriormente Pedro orou e o Senhor fez reviver a Dorcas At 9.37-40,41.

III - TIPOS DE RESSURREIÇÃO

1 - Nacional. É em linguagem metafórica, a restauração e renovação do povo de Israel em termos políticos, materiais e espirituais (Dt 4.23-30; 28.62-64; Lv 26.14-25; Ez 11.17; 36.24,28; 37.21; Jr 24.6).

Terá o seu cumprimento cabal, na vinda pessoal do Messias, o Senhor Jesus (Zc 14.1-5).

2 - Espiritual. Também no seu sentido metafórico a um renascimento espiritual dos que, tendo estado mortos em delitos e pecados (Ef 2.1). Foram vivificados espiritualmente (Rm 6.4). Quanto ao sentido literal tange a ressurreição corporal. O aspecto físico diz respeito a ressurreição dos corpos levantados da sepultura, os quais sofreram uma metamorfose, isto é, uma transformação do físico para o espiritual - 1 Co 15.52; 1 Ts 4.17-17.

3 - Física. Esse tipo de ressurreição é distinguido sob dois ângulos: O temporal e o escatológico. No sentido temporal, temos o exemplo de pessoas que morreram, foram sepultadas, e pelo poder de Deus ressuscitou: Posteriormente, voltaram a morrer (2 Rs 4.32-37; Mt 9.24-25). No sentido escatológico, tanto os justos quantos os ímpios vão ressuscitar fisicamente. Os justos levantar-se-ão dos seus sepulcros na vinda do Senhor (1 Co 15.44-52; Jo 5.29). Os ímpios se levantarão, não com os santos, mas no fim de todas as coisas, no juízo final (Ap 20.11-15).

IV - EXPLICAÇÃO SOBRE A RESSURREIÇÃO DOS JUSTOS E A DOS IMPIOS.

1 - Primeira Ressurreição

a - Quanto ao tempo. Divide-se em três fases distintas. A primeira fase refere-se a ressurreição de Cristo e de muitos santos do Antigo Testamento, identificados como as "primícias dos mortos' (1 Co 15.20; Mt 27.52-53). Jesus e aqueles santos ressurretos são o primeiro molho de trigo colhido (Lv 23.10-12; 1 Co 15.23).

Jesus foi o grão de trigo que caiu na terra, morreu, e produziu muito fruto (Jo 12.24), isto é, aquele grupo de pessoas (Mt 27.52-53).

A segunda refere-se à ressurreição dos mortos em cristo na era neotestamentária, a qual se efetuará no chamamento especial por ocasião da volta do Senhor Jesus sobre as nuvens (1 Co 15.51-52; 1 Ts 4.14-17 - Essa ressurreição está relacionada a colheita geral;

A terceira fase da primeira ressurreição refere-se aqueles mortos no período da grande tribulação, os quais são chamados de "mártires da grande tribulação'. Refere-se ao restolho da ceifa, isto é: as respigas da colheita (Ap 6.9-11; 7.9-19; 14.1-5; 20.4-5).

b - A natureza dos corpos ressurretos. Não importa como os corpos foram sepultados, se em covas na terra, ou em fundo dos mares e rios, queimados. Na realidade os mesmos corpos mortos serão ressuscitados. Já no caso dos mortos em Cristo, seus corpos serão transformados (1 Co 15.35-38) - iguais ao corpo ressurreto de Cristo (Ap 3.21).

2 - A Segunda Ressurreição

a - Quanto tempo. Já abordamos anteriormente que Jesus distinguiu as duas ressurreições: A DOS JUSTOS E A DOS IMPIOS (Jo 5.28-29). Alguns interpretes entendem a ressurreição dos mortos como um só evento, num mesmo tempo. Declaram que a única distinção é que "uns ressuscitam para a vida" e outros "para a perdição". Essa teoria não pode nem merece crédito, pois no estudo mais cuidadoso

percebemos que haverá um intervalo entre duas ressurreições (a dos justos e a dos ímpios) como já explica dentro desse assunto.

b - A Natureza dos Corpos Ressuscitados dos Ímpios. Quanto à ressurreição o processo será o mesmo que o dos justos. Seus corpos terão todas as partículas físicas reunidas e transformadas em corpos espirituais, mas sem qualquer glória. A semelhança dos justos no hades, as almas e espíritos se unirão aos seus corpos sepultados para serem julgados por suas obras (Ap 20.121; Dn 12.2). Nenhuma glória, nenhuma beleza, mas totalmente inglório, para que sejam prestadas as contas perante o supremo Juiz (Hb 4.13; 9.27; Rm 2.5,6.

c - O Estado Final dos Ímpios. Os ímpios ressuscitarão para uma "segunda morte' não significa aniquilamento, mas banimento da presença de Deus (1 Ts 1.9). Esse banimento implica que todos os ímpios serão lançados em Geena, chamado "lago de fogo" (Mt 25.41,46) - Que arde continuamente com fogo inapagável. O tormento eterno (Ap 14.10,11).

V - CINCO ASPECTOS DA NATUREZA DA RESSURREIÇÃO

1 - Seletiva e não Discriminativa. Deus não seleciona raça, nação, tribo ou classe social para a salvação. Porém, a ressurreição será seletiva em relação aos que fazem parte da primeira e os da segunda, ou seja, ela será seletiva quanto ao modo como se processará.

2 - A Ressurreição será Universal. Porque os justos e injustos hão de ressuscitar (Jo 5.28,29; At 21.14,15). A bíblia descreve esse fato como a "ressurreição dos mortos" que tem um caráter geral.

3 - A Ressurreição na sua Duplicidade. (Será dupla) - porque se trata da distribuição dos justos e dos ímpios (Jo 5.29; Dn 12.2; Ap 20.13-15). Os justos participarão da

primeira ressurreição. Os ímpios por sua vez participarão da segunda ressurreição (Ap 20.13-15).

4 - A Ressurreição Literal e corporal. Jesus ressuscitou corporalmente, por isso, o seu corpo ressurreto, mesmo estando revestido de espiritualidade, podia ser tocado e visto (Lc 24.39; At 1.9-11). Quando a bíblia fala de "corpo espiritual" não anula a realidade da ressurreição de um corpo material, porque o mesmo será revestido de um corpo espiritual (1 Co 15.42).

5 - A Ressurreição é Obra da Trindade Divina. Há uma relação triuna na obra da ressurreição. Há textos bíblicos que atribuem à ressurreição a Deus, sem especificar qual a pessoa da trindade (Mt 22.29; 1 Co 1.9). Algumas vezes a obra da ressurreição é atribuída ao filho Jesus (Jo 5.21-25,28,29; 6.38-40,44,54; 1 Ts 4.16). Outras vezes, temos a mesma obra atribuída ao Espírito santo (Rm 8.11). Não há divisão, nem competição entre as três pessoas da trindade.

RESSUREIÇÃO

DOS JUSTOS	INTERVALO	DOS ÍMPIOS
Após o soar da trombeta. Os que morreram em Cristo ressuscitarão. 1 Ts 4.16	A Grande Tribulação se dará após o arrebatamento da Igreja. Nesse período se iniciará a septuagésima semana de Daniel. Dn 9.24-29	No final do Milênio, o diabo que esteve preso por mil anos, será solto. Ap 20.2, 3, 7-9
Após a ressurreição serão arrebatados com os que ficarem vivos em Cristo para encontrarem-se com Jesus nos ares. 1 Ts 4.17	A Grande Tribulação findará com a chamada Guerra do Armagedon. Ap 16.14	Depois desse evento a terra dará os seus mortos. Mares, rios, etc.
A Bíblia é enfática quando nos mostra que essa possibilidade é apenas para quem tem esperança, ou seja, quem experimentou o novo nascimento e permaneceu até o fim. 1 Ts 4.13-15	Em seguida terá início o Reino Milenial de Cristo, onde ele reinará por mil anos. Ap 20.4-6	Será a condenação eterna no Juízo Final. Dn 12.2 parte b.

Acesse nosso site e faça o curso completo gratuitamente acessando:

http://www.ctecvidacrista.com.br

Outros temas no curso online:

SINAIS DA VINDA DE CRISTO

O RELÓGIO ESCATOLÓGICO

O ARREBATAMENTO

O TRIBUNAL DE CRISTO

A GRANDE TRIBULAÇÃO

A GRANDE BATALHA DO ARMAGEDOM E OS EVENTOS FINAIS

O MILÊNIO

O JULGAMENTO FINAL

A NOVA JERUSALÉM

REFERÊNCIAS

A Bíblia Plenitude - E.R.C.

A Bíblia de Estudos das profecias. E.R.A.

A Bíblia de Jerusalén.

A Bíblia Vida Nova. E.R.A - No Brasil.

Lições Bíblicas da E.B.D. de Jovens e Adultos:

3° Trimestre 1998 - 2° Trimestre de 2005

4° Trimestre de 2004.

Teologia Sistemática - CPAD

O Plano Divino Através dos Séculos.

HONTON, Stanler M. **Apocalipse: As coisas que brevemente devem acontecer**. CPAD 2001.

Uma Perspectiva Bíblica Pentecostal. RS: CPAD, 1995.

GILBERTO, Antônio. **O Calendário da Profecia**. CPAD, 2003.

* Professor Pastor Josaphat Batista – Pr. Presidente da Assembleia de Deus em Ibotirama-Bahia. Bacharel em Teologia convalidado pelo MEC, Pós-graduado em Docência do Ensino Superior. Membro do CEECRE (Conselho Estadual de Educação e Cultura Religiosa da CEADEB). Diretor da ESTEADI (Escola Teológica da Assembleia de Deus em Ibotirama). Presidente do Conselho de Pastores e Líderes Evangélicos de Ibotirama (CONPLEI). Conferencista, Seminarista, Escritor e fundador dos Congressos EBD no Campo de Camaçari-Ba.